

UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A VALIDADE DA HIPÓTESE DE FLUTUAÇÃO NA AQUISIÇÃO DO ARTIGO EM PORTUGUÊS POR APRENDENTES CHINESES

AN EMPIRICAL STUDY ON THE VALIDITY OF THE FLUCTUATION HYPOTHESIS IN THE ACQUISITION OF PORTUGUESE ARTICLE BY CHINESE LEARNERS

Jing Zhang*
jingz@um.edu.mo

A aquisição do artigo é um processo no qual os aprendentes de L2 estabelecem gradualmente um valor semântico apropriado para o parâmetro do artigo. Segundo a Hipótese de Flutuação (Ionin, 2003), os aprendentes de uma L2 flutuam entre a marcação dos traços de definitude e de especificidade na escolha do artigo, o que é considerado uma propriedade temporária do sistema da sua interlíngua. Com uma longa exposição ao *input* da L2, os aprendentes vão estabelecendo o valor paramétrico adequado do artigo. O presente estudo visou testar, junto dos aprendentes chineses cuja L1 não possui este sistema linguístico, a validade da Hipótese de Flutuação. Os dados corroboraram a flutuação na escolha de artigos portugueses por este grupo de aprendentes de nível A2/B1 de proficiência em português, tendo apontado para o *input* de L2 e a Gramática Universal como fontes de conhecimento linguístico a que os aprendentes chineses recorrem para a aquisição do artigo em português. Esta pesquisa poderá contribuir como suporte teórico para o ensino do artigo em português a aprendentes chineses.

Palavras-chave: Artigo em português. Hipótese de Flutuação. Aprendentes chineses.

Article acquisition is a process in which L2 learners gradually establish an appropriate semantic value for the article parameter. According to the Fluctuation Hypothesis (Ionin, 2003), learners of an L2 oscillate between marking of definite and specific traits when choosing the article, which is considered a temporary property of their interlanguage system. With a long exposure to L2 input, learners will establish the appropriate parametric value for the article. The present study aimed to test, among Chinese learners whose mother tongue does not have this linguistic system, the validity of the Fluctuation Hypothesis. The data corroborated the fluctuation in the Portuguese article choice by this group of learners with A2/B1 level of proficiency in Portuguese, pointing to L2 input and Universal Grammar as sources of linguistic knowledge that Chinese learners use to acquire the articles in Portuguese. The research may contribute with theoretical support for the teaching of Portuguese article to Chinese learners.

Keywords: Portuguese article. Fluctuation Hypothesis. Chinese learners.

* Professora Auxiliar do Departamento de Português, Faculdade de Letras, Universidade de Macau.
ORCID: 0000-0003-4801-6354

•

1. Introdução

A aquisição do artigo é um processo no qual os aprendentes de L2 estabelecem gradualmente um valor semântico apropriado para o parâmetro do artigo, podendo recorrer a três fontes de conhecimento linguístico: o *input* da L2, as estruturas da sua L1 e o conhecimento inato facultado pela Gramática Universal (GU) (Ionin 2003; Ionin *et al.*, 2004). As línguas com dois tipos de artigos distinguem-nos ou na base da definitude ou na base da especificidade, o que é considerado uma propriedade parametrizada da GU. Ionin (2003) propõe a Hipótese de Flutuação (HF), defendendo que os aprendentes de L2, em cuja L1 está ausente o sistema de artigos, flutuam entre a marcação dos traços de definitude e de especificidade, até o *input* da L2 os levar a fixarem o valor apropriado do parâmetro; por outro lado, no caso da aquisição do artigo por aprendentes, que possuem artigos na sua L1, em vez da flutuação, Ionin (2003) propõe a transferência da L1. Como os informantes do presente trabalho são chineses, que têm a sua L1 sem artigos, a pesquisa concentra-se na primeira parte da HF, a saber, o fenómeno de flutuação.

Há estudos que comprovaram a existência de flutuação na aquisição de artigos por falantes, cuja L1 não tem o sistema de artigos (Baldé, 2011; Kim & Lakshmanan, 2009; (Snape, 2006). Outros apoiaram a segunda parte da HP, isto é, a transferência ultrapassa a flutuação no processo de aquisição de L2 por falantes que têm artigos na sua L1 (Luchesa, 2017; Mayo, 2009; Sarko, 2009). O estudo de Hawkins *et al.* (2006) verificou de acordo com diferentes grupos analisados a flutuação e a transferência. Neste contexto, é significativo realizar o presente estudo, cujo objetivo é verificar a flutuação no processo da aquisição do artigo em português por aprendentes chineses que não têm este sistema linguístico na sua L1, com o recurso à análise quantitativa dos dados resultantes de uma tarefa de produção forçada relacionada com a escolha entre o artigo definido (AD) e o artigo indefinido (AI). Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para confirmar a validade da HF, que será um suporte teórico para o ensino do artigo em português a aprendentes chineses.

2. Hipótese de Flutuação

Segundo a HF, os aprendentes de L2 têm acesso total aos princípios e parâmetros da GU e os aprendentes de L2 flutuam entre diferentes estabelecimentos de parâmetros até o *input* os conduzir a estabelecerem o valor apropriado (Ionin, 2003; Ionin *et al.*, 2004). Sob esta hipótese, o estado da gramática da L2 é condicionado pela GU. Considera-se que os erros de aprendentes de L2 não são aleatórios mas refletem a possibilidade de estabelecimento de parâmetros. A HF afirma que os erros nos dados em L2 resultam da flutuação dos aprendentes entre duas ou mais configurações de parâmetros, algumas das quais não são apropriadas para a língua-alvo (Ionin *et al.*, 2004).

As línguas usam o artigo para codificar a definitude ou a especificidade, o que é

uma propriedade parametrizada da GU. Os dois traços, [+def] e [+esp],¹ são duas escolhas do Parâmetro da Escolha do Artigo (PEA) (Ionin, 2003), estando relacionados com o conhecimento/estado mental do falante e/ou do ouvinte no discurso. As línguas que têm dois tipos de artigos selecionam um valor ou o outro. O inglês e as línguas românicas, tal como o português, selecionam o valor [+def] enquanto a língua samoana e as línguas polinésias selecionam o outro [+esp].

Parâmetro da Escolha do Artigo para as línguas com dois tipos de artigos.

Uma língua que tem dois tipos de artigos distingue os artigos da seguinte forma:

Traço de definitude: os artigos são distintos na base da definitude.

Traço de especificidade: os artigos são distintos na base da especificidade. (Ionin *et al.*, 2004, p. 12, tradução da autora)

Pela combinação da HF com o PEA, surge a predição de que os aprendentes de L2 flutuam inicialmente entre o estabelecimento de parâmetros com base na definitude e na especificidade para o artigo. Ionin *et al.* (2004) descrevem o seguinte:

A HF para a escolha do artigo em inglês L2:

a. Os aprendentes de L2 têm acesso total à GU e aos dois traços do PEA.

b. Os aprendentes de L2 flutuam entre os dois traços do PEA até o *input* os conduzir ao estabelecimento do valor apropriado a este parâmetro. (2004, p. 17, tradução da autora)

A Tabela 1 mostra que, no caso do estabelecimento do parâmetro pela definitude, são agrupados o específico indefinido com o não-específico indefinido, e o não-específico definido com o específico definido. No caso do estabelecimento pela especificidade, é exatamente o oposto (Ionin *et al.*, 2004, p.18). As duas células com sombreado listrado mostram a situação em que os dois estabelecimentos do PEA estão em conflito.

Tabela 1. Duas possibilidades de agrupamento do artigo

	[+def]	[-def]
[+esp]		
[-esp]		

Fonte: Ionin *et al.* (2004, p. 18)

Ionin *et al.* (2004) examinaram a aquisição do artigo em inglês *the* [+ def] e de *a* [-def] por falantes adultos russos e coreanos. Como as L1 destes falantes não têm artigos, os aprendentes realizaram a tarefa da aquisição dos artigos em inglês sem nenhuma hipótese de transferência das L1. Os erros que cometeram foram de dois tipos:

¹ “Um Sintagma Determinante (SD) que tem um determinante (D) como projeção máxima e um sintagma nominal (SN) como seu complemento é:

a.[+def], quando tanto o locutor como o alocutário pressupõem a existência de uma entidade única num conjunto denotado pelo SN em questão.

b.[+esp], quando o locutor tem intenção de referir uma única entidade num conjunto denotado pelo SN e considera que esta entidade detém uma propriedade exclusiva.” (Ionin *et al.*, 2004, p. 5, tradução de Baldé, 2011, p. 13)

Tabela 2. Previsões para a escolha de artigos em inglês L2

	[+def] (alvo: <i>the</i>)	[-def] (alvo: <i>a</i>)
[+esp]	uso correto de <i>the</i>	ultrageneralização de <i>the</i>
[-esp]	ultrageneralização de <i>a</i>	uso correto de <i>a</i>

Fonte: Ionin *et al.* (2004, p. 19)

De acordo com os autores, os aprendentes têm acesso total aos universais semânticos – a definitude e a especificidade – proporcionados pela GU, não sabendo, porém, qual deles é mais relevante para a escolha de *the* vs. *a*. Por isso, os aprendentes flutuam entre as duas escolhas: às vezes, consideram que *the* marca a definitude e, por outras, marca a especificidade. Quando os dois traços semânticos estão em conflito, ou seja, nos contextos [+def, -esp] e [-def, +esp], os aprendentes usam *the* e *a* permutavelmente. À medida que os aprendentes estão mais expostos ao *input* da L2, vão descobrindo que o artigo em inglês codifica a definitude e não a especificidade.

A definitude, segundo Carvalho (2017), participa ativamente na computação do Sintagma Determinante (SD) e seus predicados, devendo ser entendida como um traço, o qual é relevante para operações sintáticas. Contudo, nem todas as línguas possuem um conceito gramaticalizado de definitude, que está presente apenas em línguas, como o português, que apresentam alguma marca realizada dessa categoria, por exemplo, algum tipo de AD. Chen (2004) descreve que, em todas as línguas, a definitude pode ser marcada pelos morfemas tipicamente gramaticais ou funcionais, por afixos, clíticos, ou formas atenuadamente livres morfofonologicamente, tratando-se de *definidos simples*. Por outro lado, quando a definitude é indicada principalmente por elementos, tais como nomes próprios, demonstrativos, pronomes pessoais e possessivos, ou por outros meios gramaticais como, por exemplo, a ordem das palavras, são chamados *definidos complexos*. Por exemplo, um Sintagma Nominal (SN) em chinês na posição de sujeito geralmente é um tópico e, dessa forma, *definido*, enquanto numa construção existencial é interpretado como indefinido, o que corresponde à declaração: “the complement noun phrase of the existential verb is normally indefinite” (Lyons, 1999, p. 239). Por isso, o chinês pertence ao segundo grupo, àquele que não possui esta categoria gramatical. Para se entender melhor como o chinês expressa a definitude, uma breve descrição será apresentada na seção 4.

Para aprofundar a pesquisa, Ionin *et al.* (2008) reformularam a HF, considerando que existem duas possibilidades no que respeita aos aprendentes de uma L2 – 1.^a possibilidade: a flutuação ultrapassa a transferência, isto é, todos os aprendentes de L2 cuja L1 não tem artigos flutuam entre a definitude e a especificidade na sua escolha do artigo L2; 2.^a possibilidade: a transferência ultrapassa a flutuação, isto é, os aprendentes de L2, cuja L1 tem artigos, transferem a semântica dos artigos da sua L1 para a L2 (usam corretamente *the* sem o efeito de especificidade). Daí que emergiu uma nova versão da HF que descreve as línguas com e sem artigos.

3. Estudos relacionados com a Hipótese de Flutuação

No estudo de Ionin *et al.* (2004), tentou-se testar os aprendentes russos e coreanos de

inglês L2 em relação ao uso do artigo em quatro contextos linguísticos. Os resultados indicaram que os aprendentes de nível intermédio e avançado ultrageneralizaram mais *the* no contexto indefinido [+esp] do que no indefinido [-esp] e mais *a* no contexto definido [-esp] do que no definido [+esp]. Encontrou-se um efeito interessante entre os aprendentes russos: os que ultrageneralizam *the*, no contexto indefinido [+esp], também ultrageneralizaram *a*, no contexto definido [-esp], o que mostrou o facto de a ultrageneralização de *the* nos contextos indefinidos e a ultrageneralização de *a* nos contextos definidos estarem relacionadas.

Seguindo o trabalho de Ionin *et al.* (2004), foram conduzidos muitos estudos com a finalidade de testar a HF.

Hawkins *et al.* (2006) fizeram um estudo com falantes japoneses e gregos com o nível intermédio alto e avançado de proficiência em inglês L2. Segundo os resultados, os falantes do primeiro grupo flutuaram entre a interpretação de *the*, como marcador de definitude ou especificidade, enquanto os do segundo grupo não. Os falantes japoneses manifestaram uma forma de flutuação semelhante à que está declarada na HF, isto é, os falantes cuja L1 carece do artigo passam por uma fase de desenvolvimento que permite uma opção que não é oferecida nem pela L1 nem pela L2. Os mesmos autores assumiram que os traços [+def] e [+esp] não estão gramaticalizados no japonês, e os falantes japoneses têm diretamente acesso ao inventário da GU. Os falantes gregos, por terem transferido a propriedade da definitude da sua L1, não encontraram evidência em inglês que os levasse a alterar esta representação, e continuaram a identificar [+def] como traços únicos relevantes.

Na pesquisa de doutoramento de Snape (2006), foram comparados dados de aprendentes japoneses e de aprendentes espanhóis de inglês L2, obtidos em duas tarefas de produção forçada. Os resultados da primeira tarefa, em que participaram aprendentes japoneses e espanhóis de níveis intermédio e avançado de proficiência em inglês, revelaram que os aprendentes japoneses de ambos os níveis flutuaram entre a definitude e a especificidade em contextos singulares e plurais. Além disso, verificou-se que os espanhóis tinham problemas com um dos contextos plurais [+def, -esp]. O autor explicou que, “dado que isso foi inesperado, e que foi restrito a um dos contextos testados - uma possibilidade é que isso não seja o resultado da flutuação dos aprendentes entre os dois valores do PEA, mas o efeito de um contexto pragmático específico para falantes espanhóis, o uso situacional mais alargado. (...) Os aprendentes espanhóis podem não estar familiarizados com o uso situacional mais alargado do artigo definido em contextos plurais.” (Snape, 2006, p. 256) Por outro lado, o autor elaborou outra tarefa de elicitación forçada em que os contextos-alvo eram baseados nos contextos [+def, -esp] singulares e que também tinham sido usados por Ionin *et al.* (2004). Os resultados dessa segunda tarefa confirmaram que os aprendentes japoneses tinham dificuldade nos contextos [+def, -esp] por terem ultrageneralizado o AI *a*. Então, o estudo de Snape (2006) prova que

os aprendentes japoneses de inglês L2 flutuaram entre a definitude e a especificidade como o previsto da Hipótese de Flutuação. Os espanhóis não flutuaram devido à transferência direta da L1. Eles comportaram-se como controladores nativos na escolha do artigo. (...) a razão de flutuação entre o grupo de japoneses foi que eles selecionaram e atribuíram os traços errados aos artigos em inglês, em vez de uma falha no estabelecimento do Parâmetro

da Escolha do Artigo. Continuar com a flutuação em estágios avançados de aquisição é, possivelmente, o resultado de um problema de mapeamento na interface sintático-pragmática. (2006, pp. 276-277, tradução da autora)

O papel do processamento do PEA foi investigado por Kim e Lakshmanan (2009) com falantes coreanos de inglês L2 de níveis intermédio e avançado, através de uma experiência *on-line* de leitura automonitorizada e em tempo real,² e uma tarefa *off-line* de classificação de aceitabilidade.³ Os resultados da experiência *on-line* indicaram que os aprendentes de L2 de nível intermédio aderiram à especificidade, enquanto os de nível avançado flutuaram entre a definitude e a especificidade. Os resultados da tarefa *off-line* indicaram que os aprendentes de nível intermédio flutuaram entre os dois valores do PEA, mas os de nível avançado aderiram ao valor de definitude. Os autores concluíram que, com mais tempo para processar os aspetos semânticos da escolha do artigo, tal como o caso da tarefa *off-line*, a *performance* dos participantes de L2 também melhorou.

Um estudo de Mayo (2009), com dois grupos de aprendentes espanhóis de inglês L2, um de nível intermédio baixo e o outro de nível avançado, investigou a interação entre a flutuação e a transferência de L1 na *performance* de falantes cuja L1 tinha o artigo. Os resultados confirmaram a segunda possibilidade da HF: a transferência ultrapassou a flutuação, dado que ambas, a L1 e a língua-alvo (LA) dos falantes, se distinguiam entre contextos definidos e indefinidos.

Sarko (2009) realizou um estudo em que pediu aos falantes de língua árabe síria e de língua francesa para recontarem oralmente uma história e também participarem numa tarefa de produção forçada. Os participantes de nível intermédio e avançado de proficiência em inglês L2 tinham L1s que codificam a definitude, apesar de possuírem a distribuição morfofonológica diferente da LA. Os resultados apoiaram a hipótese de a transferência ultrapassar a flutuação no caso de as línguas maternas terem sistema de artigos, ou seja, provaram a proposta de transferência inteira das propriedades da L1 e de acesso total aos recursos da GU.

Importa mencionar o trabalho de Baldé (2011), em que foi confirmada a FH, no que respeita à aquisição do artigo em português L2 por falantes de L1 russo. Neste estudo, participaram um grupo de aprendentes russos de português L2 que tinham um nível de proficiência elementar e intermédio baixo de português. Foi aplicado aos participantes o teste de ocorrência de artigos em inglês L2 proposto por Ionin *et al.* (2004), o qual foi alargado e adaptado ao português. Foram acrescentadas mais três condições: duas das três condições acrescentadas envolviam frases com verbos copulativos; a outra abrangia construções nominais com valor anafórico do possessivo nulo no interior do SD, porque, na língua russa, o SD é construído com um determinante possessivo realizado ou é um SN simples. O teste era composto por 65 diálogos curtos, divididos entre 13 condições. Cada condição incluía um grupo de cinco itens em que o SD em análise conjugava os traços de definitude e de especificidade. A tarefa do teste consistia no preenchimento de lacunas com um artigo (*o, a, os, as, um, uma, uns, umas* ou \emptyset). Os dados do trabalho evidenciaram que os desvios observados em ambos os contextos intensionais e

² Tradução de “self-paced, real-time on-line reading experiment” (Kim & Lakshmanan, 2009, p. 97)

³ Tradução de “off-line acceptability rating task” (Kim & Lakshmanan, 2009, p. 101)

extensionais consistiam na substituição do artigo, e existia uma maior dificuldade nos contextos de uso do AI do que nos de uso do AD. Além disso, observou-se um maior número de desvios, tanto nas condições da cadeia referencial como nas condições do predicativo do sujeito. A condição do possessivo nulo revelou menos dificuldade no uso do artigo.

Um estudo levado a cabo por Luchesa (2017) tentou aferir se a transferência de estruturas da L1 se sobrepunha em relação à flutuação dos traços definidos ou específicos no processo da aquisição de inglês como L2, por falantes cuja L1 era o português brasileiro e, havendo evidências de flutuação, verificar se os diferentes níveis de aquisição teriam influência nesse processo. Os resultados demonstraram que os participantes brasileiros, de nível intermédio e avançado de proficiência em inglês L2, não flutuaram na escolha do artigo, porque transferiram uma das propriedades da sua L1 que codifica a definitude em vez da especificidade, indicando que o nível de proficiência pode ser um fator determinante para o desempenho dos alunos.

Os estudos supracitados que visavam testar a HF fornecem uma referência muito valiosa para o presente estudo, cujo objetivo principal é testar a validade da HF, isto é, se esta hipótese é universal e aplicável ao caso da aquisição do artigo em português por aprendentes chineses.

4. Mecanismos de marcação de definitude na língua chinesa

Diferente da língua portuguesa, que tem o sistema de artigos para marcar a definitude de um sintagma nominal (SN), a língua chinesa (LC) recorre a outros mecanismos para apresentar se um SN deve ser interpretado como definido ou indefinido, sendo eles principalmente de natureza lexical e estrutural. No chinês, usam-se demonstrativos, por exemplo, *zhe*⁴ (este), *na* (aquele), *zhe4xie1* (estes), *na4xie1* (aqueles) e quantificadores universais, por exemplo, “*yi1qie4*” (todo), como marcadores definidos. “Sendo os maiores determinantes definidos em chinês, os demonstrativos *zhe*, *na*, *zhexie*, *naxie*, além de preservarem a sua força deítica, desenvolvem funções dos AD portugueses, marcando referentes cuja determinação é estabelecida através da partilha de conhecimento, e do uso anafórico e associativo. *zhe*, *na*, porém, quer um quer outro, são pouco usuais em estruturas consideradas prototípicas do AD, (...)” (Zhang, 2014, p. 81).

- (1) *Zhe4 ben3 shu1 zhen1 you3qu4.*
Este CL livro muito interessante
'O livro é muito interessante.'
- (2) *Yi1qie4 kun4nan2 dou1 ke3yi3 ke4fu2.*
Todo dificuldade todo pode superar
'Todas as dificuldades podem ser superadas.'

⁴ Neste artigo as palavras chinesas são representadas em *pinyin*, o sistema de representação gráfica do mandarim, de base fonética, em que se recorre ao alfabeto latino.

Além disso, emprega-se a construção *yi* + CL (numeral *um* + classificador) como marcador de indefinido. Segundo Huang e Shi (2016, pp. 169–170), os classificadores em chinês constroem a categoria morfossintática que serve a função semântica da marcação das classes do substantivo. A função semântica primária dos classificadores é individualizar:

- (3) Ta1 ren4shi2 yi1ge4 ao4men2 zuo4jia1.
 Ele conhecer um+classificador Macau escritor
 ‘Ele conhece um escritor de Macau.’

Por outro lado, o fator da posição frásica é fundamental para se distinguir se um nome é definido ou não definido, especialmente para os sintagmas nominais simples.

- (4) Ren2 lai2 le0.
 pessoa vir PAP⁵
 ‘A pessoa veio.’

- (5) Lai2 ren2 le0.
 vir pessoa PAP
 ‘Uma pessoa veio.’

No Exemplo 4, *ren2* ocupa a posição de tópico e é interpretado como definido. Então, este exemplo pode ser interpretado como “A pessoa de quem estamos à espera veio”. A mesma palavra *ren2*, que ocorre em posição pós-verbal no Exemplo 5, é interpretada como indefinido (pelo menos, desconhecido pelo ouvinte). Os exemplos 4 e 5 mostram a importância da posição na interpretação da definitude de um SN. Destaca-se o fenómeno de os sintagmas nominais simples chineses poderem ter leitura definida ou indefinida. E isto depende da intenção do falante e, consequentemente, da posição estrutural que o falante atribui ao nome (Huang & Shi, 2016, p. 227).

Tendo em conta a descrição acima, “embora a categoria gramatical do artigo esteja ausente na LC, podemos ainda encontrar algo normativo na LC que corresponde aos artigos portugueses.” (Zhang, 2020b, p.119)

Num estudo de comparação do sistema de artigos portugueses e dos mecanismos de marcação de definitude no chinês, Zhang aponta que “os alunos de língua materna chinesa têm que passar do recurso aos marcadores lexicais e à posição estrutural, com os quais se marca a determinação do SN na língua materna, para o uso de artigos como forma de indicar o caráter definido ou indefinido do SN na segunda língua” (2020a, p. 93). Zhang e Godinho (2011) efetuaram um estudo sobre a aquisição de artigos portugueses L2 por aprendentes chineses, um dos resultados revelando que este grupo de aprendentes mostrou um desempenho idêntico aos aprendentes japoneses no uso de artigos ingleses L2 (Snape, 2006), que não possuem artigos na sua L1, isto é, os aprendentes chineses flutuam entre os traços de definitude e de especificidade na escolha de artigos portugueses L2.

⁵ PAP – partícula de aspeto perfeito

O presente trabalho, com um *design* de exercícios mais cuidado e o uso de uma ferramenta estatística que permite observar a significância de dados, pretende testar a validação da HF através de um estudo mais profundo e objetivo.

5. Metodologia

5.1. Participantes

O grupo de participantes foi composto por 52 aprendentes de português L2 (15 de sexo masculino e 37 de feminino) que tinham L1 chinesa. Eram todos alunos do 2.º semestre do 2.º ano do Curso de Licenciatura em Estudos Portugueses de uma instituição chinesa de ensino superior. Com exceção de 4 alunas que já tinham estudado português em escolas secundárias e cuja proficiência se encontrava entre o nível de iniciação e elementar aquando do início do seu estudo universitário, a maioria não tinha nenhuma experiência de aprendizagem de português L2. De acordo com o currículo desse curso, os alunos que acabam com aproveitamento o 2.º ano de estudo, atingem um nível equivalente ao B1, nível intermédio de proficiência em português dos níveis comuns de referência formulados pelo Conselho da Europa no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001). Por isso, os participantes do estudo possuíam um nível de proficiência entre A2 e B1, e um *background* educacional muito semelhante.

5.2. Tarefa

Tendo em consideração o exposto anteriormente, devemos esperar que os aprendentes chineses de português L2 também flutuassem entre dois valores da escolha do artigo, ou em função de definitude ou de especificidade. A fim de alcançar a nossa finalidade, foi realizada uma tarefa de elicitación adaptada do trabalho de Ionin *et al.* (2004), a qual consistia em 48 diálogos curtos em português. Faltava um artigo em cada diálogo e os participantes tinham que escolher o AD ou o AI em doze contextos. Além de optar pelos primeiros dez contextos de Ionin *et al.* (2004),⁶ foram acrescentados mais dois contextos adaptados do exercício de Snape (2006), isto é, contextos [+def, -esp] e [-def, +esp] em que se encontra inserido um SD modificado por uma oração relativa. Lang (2010) fez, com um falante chinês, um estudo longitudinal na aquisição do sistema do artigo em inglês, tendo detetado que os erros cometidos relacionados com *a*, *the* ou omissão do artigo estavam mais frequentemente relacionados com os SD na posição de complemento verbal. Por isso, os SD a serem avaliados estavam todos nesta posição muito problemática.

Por isso, seis tipos de contexto definidos e seis indefinidos foram incluídos no teste. Havia quatro diálogos por cada contexto, totalizando-se 48 diálogos. Um exemplo de cada tipo de contexto é mostrado na tabela 3, em que se apresentam doze fatores correspondentes aos doze contextos supracitados de modo a que seja fornecida evidência para avaliar a validade da HF.

⁶ Os exercícios adotados para o presente estudo baseiam-se nas traduções de Baldé (2011).

Tabela 3. Doze contextos subespecificados para o presente estudo

Número	Doze contextos	Exemplos
1	[+def,+esp] Escopo largo, conhecimento do falante	5) ...Nós estamos a tentar encontrar <u>(o) assassino da senhora</u> . Chama-se Roberto Silva e é um criminoso muito conhecido.
2	[+def,-esp] Escopo estreito, sem conhecimento do falante	10) ...Nós estamos a tentar encontrar <u>(o) assassino do senhor pereira</u> , mas ainda não sabemos quem é.
3	[+def,+esp] Sem escopo, conhecimento do falante	17) ...Tenho um encontro com <u>(o) reitor da nossa universidade</u> , professor doutor Song.
4	[+def,-esp] Sem escopo, sem conhecimento do falante	19) ...Está a falar com <u>(o) patrão da empresa dele</u> . Não o conheço, mas a conversa parece ser importante para o Henrique.
5	[-def,+esp] Escopo largo, conhecimento do falante	26) ...Estou a tentar encontrar <u>(uma) menina ruiva</u> . Acho que ela chegou no voo nº 239.
6	[-def,-esp] Escopo estreito, sem conhecimento do falante	18) ...Queria levar <u>(um) livro sobre aviões</u> . Adoro ler sobre pilotagem.
7	[-def,+esp] Sem escopo, conhecimento do falante	42) ...Hoje, vou entrevistar <u>(um) médico do Hospital Pediátrico</u> . É um pediatra muito famoso e não tem muito tempo para entrevistas. Foi muito difícil convencê-lo a dar esta entrevista.
8	[-def,-esp] Sem escopo, sem conhecimento do falante	45) ...Está a falar com <u>(um) estudante</u> , mas não sei quem ele é.
9	[+def,+esp] Definido, menção prévia	12) ...Muita coisa: revistas, canetas, cadernos e um livro muito interessante. Estou mesmo a adorar <u>(o) livro</u> .
10	[-def,-esp] Indefinido, primeira menção	38) ...Primeiro, fiz as limpezas, depois lanchei e, mais tarde, li <u>(um) livro</u> .
11	[+def,-esp] SN modificado por uma oração relativa, sem conhecimento do falante	34) ...Sabes que vieram entrevistar <u>(o) aluno que ganhou o primeiro prémio no Concurso de Eloquência de Macau na semana passada</u> . Mas quem será o aluno?
12	[-def,+esp] SN modificado por uma oração relativa, com conhecimento do falante	6) ...Comprei <u>(um) computador que vi anunciado no jornal</u> . Isto foi na semana passada.

Fonte: adaptado de Ionin *et al.* (2004)

5.3. Procedimento

Esta tarefa foi realizada num máximo de duração de 50 minutos. Os 52 participantes ficaram em duas salas de aula em dois períodos de tempo diferentes. Com a presença de dois assistentes de investigação, tiveram de realizar o teste sem consulta fornecido em papel, preenchendo as lacunas com os artigos definidos e indefinidos portugueses nos doze contextos listados na Tabela 3. As respostas foram introduzidas manualmente no programa estatístico IBM SPSS⁷ Statistics 24 pelos assistentes.

⁷ SPSS - *Statistical Package for Social Science for Windows*

6. Análise dos dados

A análise dos dados começa por ilustrar as taxas de acerto do uso do artigo nos doze contextos na Tabela 4.

Tabela 4. As taxas de acerto do uso do artigo nos doze contextos

Doze Contextos		Uso do Artigo		Total
		Uso correto	Uso incorreto	
1. [+def,+esp] Escopo Largo	Número	179	29	208
	Percentagem	86.1%	13.9%	100.0%
2. [+def,-esp] Escopo Estreito	Número	146	62	208
	Percentagem	70.2%	29.8%	100.0%
3. [+def,+esp] Sem Escopo	Número	177	31	208
	Percentagem	85.1%	14.9%	100.0%
4. [+def,-esp] Sem Escopo	Número	137	71	208
	Percentagem	65.9%	34.1%	100.0%
5. [-def,+esp] Escopo Largo	Número	133	75	208
	Percentagem	63.9%	36.1%	100.0%
6. [-def,-esp] Escopo Estreito	Número	179	29	208
	Percentagem	86.1%	13.9%	100.0%
7. [-def,+esp] Sem Escopo	Número	145	63	208
	Percentagem	69.7%	30.3%	100.0%
8. [-def,-esp] Sem Escopo	Número	194	14	208
	Percentagem	93.3%	6.7%	100.0%
9. [+def,+esp] Menção Prévia	Número	149	59	208
	Percentagem	71.6%	28.4%	100.0%
10. [-def,-esp] Primeira Menção	Número	154	54	208
	Percentagem	74.0%	26.0%	100.0%
11. [+def,-esp] Oração Relativa	Número	127	81	208
	Percentagem	61.1%	38.9%	100.0%
12. [-def,+esp] Oração Relativa	Número	124	84	208
	Percentagem	59.6%	40.4%	100.0%
Total	Número	1844	652	2496
	Percentagem	73.9%	26.1%	100.0%

Observando-se os dados relacionados com os primeiros oito contextos principais na Tabela 4, verificou-se que, nos contextos definidos [+def, +esp], as taxas de acerto do uso do artigo se apresentam pelas percentagens de correção de 86.1% no contexto com escopo largo e 85.1% no contexto sem escopo. Por outro lado, as taxas de acerto do uso do artigo foram relativamente mais baixas nos contextos definidos [+def, -esp], sendo as percentagens de correção de 70.2% no contexto com escopo estreito e 65.9% no contexto sem escopo. O mesmo fenómeno foi detetado nos contextos indefinidos: nos contextos [-def, +esp], tanto com escopo como sem escopo, o uso do artigo foi relativamente mais

problemático, com as percentagens de correção de 63.9% no contexto com escopo largo e 69.7% no contexto sem escopo, com a exceção do uso do artigo nos contextos [-def, -esp], sendo as percentagens de correção de 86.1% no contexto com escopo estreito e 93.3% no contexto sem escopo.

Exemplifica-se um caso de uso errado do AD no contexto [-def, +esp] Escopo Largo:

- (6) 26. Num aeroporto, na sala de chegada de passageiros.
 Homem: Peço desculpa, o senhor trabalha aqui?
 Segurança: Sim.
 Homem: Então, provavelmente poderá ajudar-me. *Estou a tentar encontrar a menina ruiva. Acho que ela chegou no voo nº 239.

No Exemplo 6, a especificidade do nome *menina* é indicada pela frase seguinte “Acho que ela chegou no voo nº 239”. Alguns alunos participantes escolheram erradamente aqui o AD por terem adotado o uso do artigo com base na especificidade, em vez da definitude.

Resume-se que, nos principais oito contextos, foi verificada a influência da especificidade no desempenho dos aprendentes de L2 nos contextos definidos e indefinidos, quer das condições intensionais (com escopo), quer das condições extensionais (sem escopo). Então, os tipos de desvios observados no uso do artigo em ambos os contextos intensionais e extensionais consistiram na substituição do artigo: os falantes de português L2, às vezes, usaram o AD quando era necessário usar o AI e vice-versa. Por isso, a consideração no âmbito de “escopo” adotada por Ionin *et al.* (2004) não teve resultado no nosso trabalho. Por outro lado, a escolha entre o AD e o AI caracterizou-se por uma flutuação muito evidente, isto é, os participantes foram relativamente mais corretos no contexto [+def, +esp] e no contexto [-def, -esp], e ultrageneralizaram o AI no contexto [+def, -esp], em que era pedido o AD, e ultrageneralizaram o AD no contexto [-def, +esp], em que era pedido o AI.

Quanto aos outros quatro contextos, o uso correto do AI como primeira menção apresentou-se em 74.0% e o uso correto do AD como uso anafórico apresentou-se em 71.6%. Este resultado aponta para a dificuldade no uso do artigo no contexto indefinido como primeira menção, como também no contexto definido como uso anafórico, significando isto que os alunos participantes ainda não dominavam o uso do artigo a partir do contexto discursivo em que um SD está inserido. No par de contextos em que os artigos ocorrem nos SD modificados por uma oração relativa, observou-se muita dificuldade, sendo as correções apenas de 61.1% no contexto [+def, -esp] e 59.6% no contexto [-def, +esp].

Então, todos os dados incluídos na análise dos primeiros oito fatores deste grupo no que respeita ao escopo apontam claramente para a presença da flutuação na escolha do artigo pelos nossos participantes chineses. Também foi observado que, nos últimos quatro fatores adicionais envolvidos no uso do AD/AI numa cadeia de referência ou nos SD modificados por uma oração relativa, os participantes cometeram muitos erros de substituição do artigo, ou seja, usaram o AD nos contextos indefinidos, e o AI nos contextos definidos.

Acabada a análise dos dados em termos dos doze contextos, recuperam-se as leituras dos dados quando estão agrupados nos quatro contextos do modelo proposto por Ionin *et al.* (2004).

Tabela 5. As taxas de acerto do uso do artigo nos quatro contextos do modelo proposto por Ionin *et al.* (2004)

		Uso do Artigo			Total
			Uso correto	Uso incorreto	
Quatro Contextos	[+def,+esp]	Número	505	119	624
		Percentagem	80.9%	19.1%	100.0%
	[+def,-esp]	Número	410	214	624
		Percentagem	65.7%	34.3%	100.0%
	[-def,+esp]	Número	402	222	624
		Percentagem	64.4%	35.6%	100.0%
	[-def,-esp]	Número	527	97	624
		Percentagem	84.5%	15.5%	100.0%
Total	Número	1844	652	2496	
	Percentagem	73.9%	26.1%	100.0%	

Os dados na Tabela 5 evidenciam dois tipos de erros, o uso ultrageneralizado do AD no contexto indefinido específico e o do AI no definido não específico, o que mostra a flutuação dos alunos chineses na escolha do artigo, ora com base na definitude ora na especificidade. Em simultâneo, apresenta-se uma correção relativamente mais alta no contexto definido específico e no indefinido não específico. Para avaliar se os participantes realmente adquiriram melhor o uso do artigo nos contextos [+def,+esp] e [-def,-esp] do que nos [+def,-esp] e [-def,+esp], foi conduzido um teste *One-way* ANOVA com base na taxa de acerto do teste de produção forçada. Foi verificado que as diferenças no uso do artigo dentre os quatro contextos eram significativas ($F(3,2492) = 35.665, p < .001$).

No intuito de investigar as diferenças dentre os quatro contextos, foi realizado um pós-teste de comparação múltipla (*Scheffé*), cujos resultados estão ilustrados na Tabela 6.

Tabela 6. Comparação múltipla (*Scheffé*) das taxas de acerto nos quatro contextos

(I) Contexto	(J) Contexto	Mean		Sig.	95% Confidence Interval	
		<i>e (I-J)</i>	<i>Std. Error</i>		<i>Lower Bound</i>	<i>Upper Bound</i>
1	2	.152*	.024	.000	.08	.22
	3	.165*	.024	.000	.10	.23
	4	-.035	.024	.554	-.10	.03
2	1	-.152*	.024	.000	-.22	-.08
	3	.013	.024	.964	-.06	.08
	4	-.188*	.024	.000	-.26	-.12
3	1	-.165*	.024	.000	-.23	-.10
	2	-.013	.024	.964	-.08	.06

	4	-.200*	.024	.000	-.27	-.13
4	1	.035	.024	.554	-.03	.10
	2	.188*	.024	.000	.12	.26
	3	.200*	.024	.000	.13	.27

Nota. *. The mean difference is significant at the 0.05 level.

1= contexto [+def, +esp]; 2= contexto [+def, -esp]; 3 = contexto [-def, +esp]; 4= contexto [-def, -esp]

Os valores apresentados em negrito no corpo da tabela serão considerados na interpretação dos resultados.

A Tabela 6 indica uma diferença significativa entre as taxas de acerto do uso do artigo no contexto [+def, +esp] e respetivamente nos contextos [+def, -esp] e [-def, +esp], como também nos contrastes entre o contexto [-def, -esp] e os contextos [+def, -esp] e [-def, +esp], sendo o valor- $p=0.000$. Por outro lado, não revela diferença em termos estatísticos entre as taxas de acerto no contexto [+def, +esp] e no [-def, -esp], dado que o valor- p é de 0.554, um valor mais alto do que 0.05. O mesmo fenómeno se constata na diferença entre as taxas de acerto no contexto [+def, -esp] e no [-def, +esp], dado que P é 0.964, muito mais alto do que 0.05, verificando-se, assim, a sua insignificância. A Tabela 6 também implica que o uso de artigos no contexto [+def, +esp] é mais problemático do que o no contexto [-def, -esp], sendo encontrada uma diferença média (1-4) negativa -0.035. O uso de artigos no contexto [+def, -esp] é mais correto do que no contexto [-def, +esp], visto que a diferença (2-3) é positiva, 0.013.

7. Considerações finais

Partindo da HF, a aquisição de artigos portugueses por aprendentes chineses procede-se através da combinação de acesso à GU e de exposição ao *input* de L2 devido ao facto de este sistema gramatical estar ausente na L1 deste grupo de aprendentes. Daí que os mesmos têm acesso ao PEA, que aparece nas línguas naturais facultado pela GU, e, o *input* indica-lhes, paralelamente, quais são as especificações dos artigos que a L2 atualmente usa. Na interpretação dos artigos, o traço [+def] recebe expressão morfológica na língua portuguesa através dos artigos *o (os)* e *a (as)*, e o [-def] através dos *um (uns)* e *uma (umas)*. Por outro lado, o português não tem um marcador de especificidade, significando isto que os artigos indefinidos podem ser usados em contextos tanto [+esp] como [-esp]. De acordo com a HF, no processo da aquisição do artigo português, particularmente na fase inicial em que os alunos chineses não estão expostos a *input* suficiente, eles flutuam entre esses modelos – a definitude e a especificidade – até os *input* lhes demonstrarem que só um desses modelos é apropriado para o português.

Os resultados apurados do estudo indicam que se encontra uma facilidade maior (e estabilização mais precoce) no uso do AD em contextos [+def, +esp] e do AI em contextos [-def, -esp], mais prototípicos, do que do AD em contextos [+def, -esp] e do AI em contextos [-def, +esp], menos prototípicos; A flutuação existe em todos os contextos, sendo mais marcada nas situações em que os dois estabelecimentos do PEA estão em conflito, isto é, em contextos [+def, -esp] e [-def, +esp], o que sugere também um efeito de prototipicidade na ordem de aquisição. Em vista disso, o presente estudo prova que a HF é válida na escolha do artigo português pelos aprendentes chineses, ou seja, a

flutuação manifestada na aquisição do artigo em português é considerada uma propriedade do desenvolvimento da gramática da L2 deste grupo de aprendentes.

No entanto, o estudo de Zhang e Godinho (2011) evidencia que uma maior exposição à língua-alvo não indica a evolução no processo desta aquisição. Embora os aprendentes chineses tenham acesso às especificações possíveis do uso do artigo, continuam com dificuldade em escolher as especificações particulares para a sua L2. Os *inputs* que funcionam como gatilhos começam a ter impacto neste processo. Ionin *et al.* (2008) atribuem-no ao facto de os gatilhos relacionados com o PEA serem ambíguos do ponto de vista da aquisição da L2, porque eles não aparecem (pelo menos não obviamente) na configuração sintática. Ambos os artigos específicos e definidos podem aparecer nos mesmos ambientes, por exemplo, numa frase SVO sem operador intensional, modal ou modificadores. Para determinar se o AD é [+def] ou [+esp], os aprendentes de L2 precisam de avaliar a situação discursiva e decidir se o AD está a marcar a pressuposição de unicidade (da perspectiva do falante e ouvinte) ou a existência de uma propriedade notável (da perspectiva do falante).

Uma das descobertas do presente estudo é a dificuldade dos alunos chineses na identificação da referencialidade dum SN numa cadeia de referência, isto é, os alunos flutuam entre a escolha do artigo no contexto [-def, -esp] em que é introduzido o primeiro elemento de uma cadeia referencial e no contexto [+def,+esp] em que o AD é usado como anafórico. Por isso, o fator fundamental discursivo que se liga ao conhecimento do ouvinte, deve ter-se em conta este fenómeno aquando da preparação de tarefas e materiais didáticos para o ensino desta categoria gramatical. Ao mesmo tempo, é importante fazer os aprendentes entenderem que a interpretação da referencialidade de um SN em português é feita com base na definitude.

No entanto, os gatilhos discursivos são difíceis de identificar. Mesmo que tenha sido confirmada a validade da HF na aquisição de artigos portugueses pelos aprendentes chineses, não significa que esses aprendentes consigam ter um desempenho idêntico aos falantes nativos no uso de artigos portugueses. A secção 4 mostra a existência de mecanismos de marcação de definitude na língua chinesa, embora diferente do sistema de artigos portugueses. Isto poderá deixar-nos refletir sobre o aproveitamento do conhecimento da L1 para facilitar a aquisição de artigos portugueses. Este envolve, na prática, recorrer a elementos lexicais óbvios na LC (demonstrativos zhe4, zhe4xie1, na4, na4xie1, (um) + classificador) para inferir imediatamente o seu artigo português equivalente. Em vez de prestar atenção ao facto de o SN ser mencionado pela primeira vez ou não e de analisar obrigatoriamente toda a frase, os aprendentes chineses podem basear-se na ideia expressa na sua L1, de modo a compreenderem melhor os significados e funções dos artigos portugueses através dos seus *equivalentes* no contexto chinês.

Por isso, valer-se da L1 chinesa poderá contribuir para a aquisição/aprendizagem do sistema de artigos portugueses por este grupo de aprendentes. Na sala de aula, os professores de português podem fazer com que os alunos chineses comparem os textos em chinês e as traduções para o português, encorajando-os a procurarem conscientemente *palavras correspondentes* ou *símbolos* ou *estruturas* chineses dos artigos portugueses. Desta forma, os alunos começam a pensar sobre as relações entre as duas línguas, e as conclusões obtidas por eles podem servir como uma plataforma temporária para serem

derrubadas e reconstruídas posteriormente. “Este ciclo irá aumentar continuamente o conhecimento dos alunos sobre os artigos e possibilitará a capacidade deles para entender as funções dos artigos tendo em conta a sua colocação num determinado contexto.” (Zhang, 2020b, p. 121)

Como mencionado na discussão anterior neste trabalho, o fator da posição frásica na língua chinesa é fundamental para se distinguir se um nome é definido ou indefinido, particularmente para os sintagmas nominais simples. Trata-se duma maneira prática se os alunos chineses conseguirem estar conscientes quais posições frásicas inclinadas para a interpretação do definido e quais para a do indefinido. Uma vez que os alunos são sempre mais sensíveis à L1, este método poderá ajudar a compreenderem melhor os significados dos artigos.

Referências

- Baldé, N. R. (2011). *A aquisição do artigo em português L2 por falantes de L1 russo* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4137/1/ulfi096186_tm.pdf
- Carvalho, D. (2017). O estatuto de definitude como traço-É. *Caderno De Squibs: Temas Em Estudos Formais Da Linguagem*, 3(2), 11–24.
- Chen, P. (2004). Identifiability and definiteness in Chinese. *Linguistic – an Interdisciplinary Journal of the Language Sciences*, 42(6), 1129–1184. <https://doi.org/10.1515/ling.2004.42.6.1129>
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Edições ASA.
- Hawkins, R., Al-Eid, S., Almahboob, I., Athanasopoulos, P., Chaengchenkit, R., Hu, J., Rezai, M., Jaensch, C., Jeon, Y., Jiang, A., Leung, Y. I., Matsunaga, K., Ortega, M., Sarko, G., Snape, N., & Velasco-Zárate, K. (2006). Accounting for English article interpretation by L2 speakers. In S.H. Foster-Cohen, M. Medved Krajnovic & J. Mihaljević Djigunović (Eds.), *EUROSLA Yearbook*, 6 (pp.7–25). John Benjamins.
- Huang, C-R., & Shi, D-X. (2016). *A reference grammar of Chinese*. Cambridge University Press.
- Ionin, T. (2003). *Article semantics in second language acquisition* [PhD thesis, Massachusetts Institute of Technology].
- Ionin, T., Ko, H. & Wexler, K. (2004). Article Semantics in L2-acquisition: the role of specificity. *Language Acquisition*, 12(1), 3–69. https://doi.org/10.1207/s15327817la1201_2
- Ionin, T., Zubizarreta, M.L. & Maldonado, S. B. (2008). Sources of linguistic knowledge in the second language acquisition of English Articles. *Lingua*, 118(4), 554–576. <https://doi.org/10.1016/j.lingua.2006.11.012>
- Kim, L.K. & Lakshmanan, U. (2009). The processing role of the article choice parameter: evidence from L2 learners of English. In María D. P. G. Mayo & R. Hawkins (Eds.), *Second Language Acquisition of Articles: Empirical Findings and Theoretical Implications* (pp. 87–113). John Benjamins Publishing,
- Lang, Y. (2010). *Grammar and the Chinese ESL learner – a longitudinal study on the acquisition of the English article system*. Cambria Press.
- Luchesa, M. M. (2017). *A Aquisição do artigo em inglês como segunda língua por falantes nativos de português brasileiro* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná]. AcervoDigital da UFPR. <https://hdl.handle.net/1884/49571>
- Lyons, C. (1999). *Definiteness*. Cambridge University Press.
- Mayo, María D.P. (2009). Article choice in L2 English by Spanish speakers: evidence for full transfer. In María D. P. G. Mayo & R. Hawkins (Eds.), *Second language acquisition of articles: empirical findings and theoretical implications* (pp. 13–35). John Benjamins Publishing.

- Sarko, G. (2009). L2 English article production by Arabic and French speakers. In María D. P. G. Mayo & R. Hawkins (Eds.), *Second language acquisition of articles: empirical findings and theoretical implications* (pp. 37–66). John Benjamins Publishing.
- Snape, N. (2006). *The acquisition of the English determiner phrase by Japanese and Spanish learners of English* [PhD thesis, University of Essex]. <http://www.nealsnape.com/thesis.pdf>
- Zhang, J. (2014). Comparação do sistema de determinação/indeterminação entre a língua portuguesa e a língua chinesa. In M. J. Grosso & A. P. C. Godinho (Eds.), *O português na China* (pp. 56–86). Lidel.
- Zhang, J. (2020a). Estudo semântico comparativo do sistema de artigos em português e dos mecanismos de marcação de determinação em chinês. *Diacrítica*, 34(3), 80–95. <https://doi.org/10.21814/diacritica.555>
- Zhang, J. (2020b). O ensino de ‘os artigos’ no contexto chinês. In D. Simões & M. Teixeira (Eds.), *Propostas didático-pedagógicas para as aulas de português, Tomo II* (Coleção AILP, 3, pp. 110–127). Dialogarts.
- Zhang, J. & Godinho, A. P. (2011). A aquisição de artigos por aprendentes chineses de português L2: hipótese de flutuação. *Atas do III SIMELP – Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa – 2011* (pp. 1124–1128). Universidade de Macau.

[recebido em 27 de fevereiro de 2022 e aceite para publicação em 10 de junho de 2022]